

**RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO - MAIO/2024**

FUNDO	INÍCIO	BENCHMARK	VARIÇÃO (%)								TAXA ADM. (% a.a.)	PL MÉDIO ÚLTIMOS 12 MESES (R\$ Mil)
			MAIO	COMPARAÇÃO BENCHMARK <sup>(3)</sup>	NO ANO	COMPARAÇÃO BENCHMARK <sup>(3)</sup>	EM 12 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK <sup>(3)</sup>	EM 24 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK <sup>(3)</sup>		
BNB AUTOMÁTICO FI RF CP	02/10/1995	CDI	0,65	78,31%	3,45	78,59%	9,49	79,15%	21,18	78,18%	1,70	3.647.925,30
BNB SETOR PÚBLICO FI RF CP <sup>(1)</sup>	26/09/2006	CDI	0,74	89,16%	3,92	89,29%	10,67	88,99%	24,22	89,41%	1,00	71.642,53
BNB CLÁSSICO FIC FI RF REF DI	01/06/2005	CDI	0,71	85,54%	3,85	87,70%	10,48	87,41%	23,36	86,23%	1,60	93.804,33
BNB CONTA RESERVA FI RF REF DI	19/08/2014	CDI	0,75	90,36%	4,03	91,80%	11,06	92,24%	25,01	92,32%	1,00	2.790.673,55
BNB ESPECIAL FIC FI RF REF DI	28/04/2000	CDI	0,78	93,98%	4,20	95,67%	11,39	95,00%	25,33	93,50%	0,80	383.924,89
BNB ESSENCIAL FI RF REF DI	01/09/2014	CDI	0,75	90,36%	4,01	91,34%	11,00	91,74%	24,88	91,84%	1,00	75.695,21
BNB FUNCIONÁRIO FI RF <sup>(2)</sup>	14/11/2017	CDI	0,75	90,36%	4,01	91,34%	10,83	90,33%	24,28	89,63%	0,60	173.975,22
BNB SOBERANO FI RF	04/10/2019	CDI	0,82	98,80%	4,37	99,54%	11,90	99,25%	26,97	99,56%	0,20	2.665.960,26
BNB INSTITUCIONAL FI RF	23/12/2014	CDI	0,81	97,59%	4,39	100,00%	11,94	99,58%	26,90	99,30%	0,35	488.963,74
BNB MÁXIMO FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,76	91,57%	4,16	94,76%	11,30	94,25%	25,27	93,28%	1,00	37.511,12
BNB PLUS FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	0,81	97,59%	4,40	100,23%	11,91	99,33%	26,67	98,45%	0,50	1.215.688,30
BNB IMA-B FI RF	24/04/2007	IMA-B	1,29	96,99%	-0,13	-	6,68	101,83%	17,68	99,77%	0,20	179.037,01
BNB IPCA FI RF LP	16/09/2009	IMA-B 5	0,84	80,00%	3,12	106,85%	8,90	99,55%	20,34	105,77%	1,20	6.644,11
BNB FI MULTIMERCADO LP	15/03/2004	- <sup>(4)</sup>	0,64	-	3,69	-	10,52	-	24,51	-	1,30	6.277,83
BNB SELEÇÃO FI AÇÕES <sup>(3)</sup>	04/06/1991	IBOVESPA	-1,39	1,65	-8,86	0,15	9,93	-2,77	9,36	-0,29	2,00	59.947,42
BNB IRF-M 1 TP FI RF <sup>(5)</sup>	26/09/2022	IRF-M 1	0,76	97,44%	3,88	100,78%	11,50	99,48%	-	-	0,20	51.309,03
BNB FÁCIL FI RF SIMPLES	14/11/2022	CDI	0,68	81,93%	3,63	82,69%	10,01	86,59%	-	-	1,90	110.672,72

<sup>(1)</sup> Destinado ao Setor Público: Governo Federal, Governo dos Estados, Distrito Federal, Municípios, autarquias estaduais e municipais, fundações estaduais e municipais instituídas e mantidas pelo setor público; agências de fomento e pessoas jurídicas cujos investimentos estejam adequados ao Decreto nº 6.170, de 25/07/2007.

<sup>(2)</sup> Destinado aos funcionários, bolsistas, aposentados e diretores do BANCO DO NORDESTE; pensionistas vitalícios da CAPEF; e, a critério do DISTRIBUIDOR, funcionários da CAPEF, da CAMED e de empresas que tenham firmado termo de parceria ou contrato de prestação de serviços com o BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

<sup>(3)</sup> Para o fundo BNB SELEÇÃO FI AÇÕES, a comparação é calculada pela subtração da rentabilidade pelo valor do benchmark do período. Para os demais fundos a comparação é calculada pela divisão da rentabilidade pelo valor do benchmark do período e divulgada em percentual.

<sup>(4)</sup> Não há a descrição de metas ou parâmetros de performance no regulamento do fundo BNB Multimercado LP.

<sup>(5)</sup> Fundo constituído há menos de 24 meses.

- LP: Longo Prazo / RF: Renda Fixa / REF: Referenciado / FIC FI: Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento / FI: Fundo de Investimento / TP: Títulos Públicos.
- Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito.
- Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir.
- Os fundos de investimento geridos pelo Banco do Nordeste não cobram taxa de performance.
- Este documento é meramente informativo e o Banco do Nordeste não se responsabiliza por ganhos ou perdas consequentes do uso deste informativo.

INDICADORES ECONÔMICOS	VARIÇÃO (%)			
	MAIO	NO ANO	12 MESES	24 MESES
SELIC	0,83	4,39	11,99	27,09
CDI	0,83	4,39	11,99	27,09
POUPANÇA (Regra Antiga)	0,59	2,85	7,49	16,50
POUPANÇA (Regra Nova)	0,59	2,85	7,49	16,50
IGP-M	0,89	0,28	-0,34	-4,79
IBOVESPA	-3,04	-9,01	12,70	9,65
DÓLAR COMERCIAL	1,35	8,27	2,86	10,84
IMA-B	1,33	-0,13	6,56	17,72
IMA-B 5	1,05	2,92	8,94	19,23
IRF-M 1	0,78	3,85	11,56	26,65

## ECONOMIA E MERCADO

O mês de maio teve início mais positivo, com indicadores do mercado de trabalho e de inflação americanos desacelerando e com o anúncio de um grande pacote de estímulos ao setor imobiliário pelo governo chinês. Porém, ao longo do mês, o apetite ao risco diminuiu em meio à divulgação de dados um pouco mais fortes da economia dos Estados Unidos (EUA), que reforçam a perspectiva de manutenção juros altos por mais tempo pelo Federal Reserve (Fed), e de indicadores mistos de atividade na China. Nos EUA, o crescimento anualizado do Produto Interno Bruto (PIB) no 1T24 foi revisado de 1,6% para 1,3% na segunda leitura do dado, frustrando a expectativa de confirmação da estimativa preliminar e mostrando uma desaceleração relevante ante o 4T23, quando a taxa foi de 3,4%. O mercado de trabalho americano também apresentou perda de ritmo, com a criação de vagas ficando em 175 mil empregos em abril, abaixo da previsão de 240 mil vagas. A taxa de desemprego aumentou para 3,9%, ante 3,8% em março, e o salário médio por hora teve alta mensal de 0,20%, abaixo da projeção do mercado, de 0,30%. Na comparação anual de abril, houve ganho salarial de 3,92%. Contrastando com esses indicadores, o índice de gerentes de compras (PMI) composto, que engloba os setores industrial e de serviços, subiu de 51,3 em abril para 54,4 em maio, atingindo o maior nível em 25 meses. O PMI de serviços avançou de 51,3 para 54,8 no mesmo período, alcançando o maior patamar em 12 meses. Já o PMI industrial aumentou de 50 em abril para 51,3 em maio. A inflação nos EUA seguiu em tendência de queda, embora de forma mais gradual do que o inicialmente esperado. O índice de preços ao consumidor (CPI) subiu 0,3% em abril ante março. O resultado veio abaixo da alta de 0,4% esperada por analistas. O núcleo do CPI, que exclui os voláteis preços de alimentos e energia, também avançou 0,3% na comparação mensal de abril. Na comparação anual, o núcleo do CPI teve incremento anual de 3,6%, perdendo força ante o acréscimo de 3,8% de março. Já o índice de preços de gastos com consumo (PCE), medida de inflação preferida do Fed, avançou 0,3% em abril, em linha com a previsão. Na comparação anual, a alta foi de 2,7%, também conforme esperado. O núcleo do PCE, teve ganho mensal de 0,2% em abril, com avanço anual de 2,8%. Apesar dos indicadores no geral mostrarem uma moderação da atividade e da inflação nos EUA, membros do Fed seguiram pregando cautela e defendendo que são necessários mais meses de dados positivos para terem confiança de que a inflação está caindo em direção à meta de 2% de forma sustentada. Na zona do euro, o índice de gerentes de compras (PMI) composto do bloco europeu subiu de 51,7 em abril para 52,3 em maio, o maior nível em 12 meses. O PMI industrial avançou de 45,7 para 47,3 no mesmo período, alcançando o maior patamar em 14 meses. O PMI de serviços, por sua vez, ficou inalterado em maio ante abril, em 53,3. Quanto à inflação, o índice de preços ao consumidor (CPI) da zona do euro avançou a alta de 2,4% na comparação anual de abril para 2,6% na preliminar de maio. O resultado superou a expectativa de 2,5% dos analistas. Na comparação mensal, o CPI subiu 0,2%. O núcleo do CPI, ganhou 2,9% na comparação anual de maio, acima das expectativas que era de 2,7%. Na comparação mensal, o núcleo do índice subiu 0,4%. Dirigentes do Banco Central Europeu (BCE) têm sinalizado a possibilidade de cortar juros em junho, mas, uma eventual redução da taxa básica não necessariamente seria repetida nas reuniões seguintes, haja vista que o quadro atual na zona do euro ainda é de "grandes incertezas", com a expectativa de que a inflação continue em baixa e alcance a meta de 2% em 2025. Na China, a produção industrial subiu 6,7% em abril em relação a igual período do ano passado. Já as vendas no varejo chinês avançaram 2,3% na comparação anual de abril. Os dados corroboram o cenário de forte produção, porém, de uma retomada frágil da demanda agregada, na tentativa de reanimar o setor imobiliário, autoridades chinesas anunciaram a flexibilização das regras hipotecárias e ordenaram que os governos locais comprem casas não vendidas. Os pisos das taxas de hipotecas para primeiras e segundas residências foram removidos. O Banco do Povo da China (PBoC, o banco central do país) também reduziu a entrada mínima para quem compra a primeira casa, para 15%. Para a segunda residência, a parcela inicial caiu para 25% do valor total. Além disso, o PBoC, anunciou que irá criar um mecanismo de reempréstimo no valor US\$ 42,3 bilhões para financiar um projeto habitacional subsidiado pelo governo. A expectativa é que empresas estatais locais utilizem os recursos para comprar imóveis comerciais a preços razoáveis que, posteriormente, serão incorporados ao programa habitacional. Em relação à inflação, o CPI da China registrou altas de 0,1% em abril e de 0,3% na comparação com igual período do ano anterior. O indicador indica aceleração da inflação no país, que em março ficou em 0,1% na alta anual. A economia brasileira seguiu apresentando sinais mistos, embora consistentes com uma atividade resiliente. Em março, a produção industrial avançou 0,9%, abaixo das expectativas, e o setor de serviços cresceu 0,4%, ligeiramente acima da mediana das projeções. No mercado de trabalho, dados da Pnad Contínua do IBGE, mostraram a queda da taxa de desemprego a 7,5% no trimestre móvel até abril, o menor nível para o período desde 2014. O recuo foi puxado pela maior ocupação nos setores informal e formal. O total de pessoas trabalhando com carteira assinada no setor privado alcançou um recorde de 38,188 milhões no trimestre até abril. A variação anual dos salários reais aumentou de 4,0% em março para 4,8% em abril. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) ratificam a força do mercado de trabalho local. Em abril, foram abertas 240,0 mil vagas com carteira assinada, número ligeiramente menor que o observado em março (+244,7 mil). No mesmo mês de 2023, foram criadas 181,8 mil vagas. No acumulado de 2024, já foram criadas 958,4 mil vagas. No que se refere à inflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA15) registrou alta de 0,44% em maio, após ter subido 0,21% em abril. Com o resultado, o IPCA-15 acumulou um aumento de 2,12% no ano e de 3,70% em 12 meses. A inflação segue surpreendendo para baixo e mostrando um quadro benigno.

### RENDA FIXA

No Brasil, a curva de juros apresentou abertura de taxas, mas com perda de inclinação, refletindo a revisão das expectativas quanto à trajetória da política monetária no Brasil e nos EUA. Em sua reunião de maio, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por 5 votos a 4, pelo corte de 0,25 ponto percentual (p.p.) na taxa Selic, que passou a 10,50% a.a. Houve consenso entre os membros do Copom de que as incertezas cresceram, porém, o grupo que votou por manter o ritmo de corte de 0,50 p.p. destacou o risco de perda de poder da comunicação do BC, já que o corte nessa magnitude já havia sido sinalizado na reunião anterior. A decisão dividida do Banco Central foi interpretada como *hawkish* pelo mercado e consolidou a percepção de que a Selic pode encerrar o atual ciclo de afrouxamento monetário em um nível mais alto do que o previsto inicialmente. Tal postura é consistente com os dados resilientes de atividade no Brasil, com o aumento das expectativas de inflação no país e com o cenário externo mais adverso, dadas as incertezas acerca da condução da política monetária nos EUA.

### RENDA VARIÁVEL

Ao longo do mês de maio, os ativos financeiros apresentaram fortes oscilações, reagindo à divulgação de indicadores econômicos e a falas de dirigentes de bancos centrais no Brasil e no exterior. O mercado de ações também foi influenciado pela rodada de balanços corporativos do primeiro trimestre, com as empresas americanas, em especial as mais ligadas a Inteligência Artificial (IA), surpreendendo positivamente, o que levou os principais índices acionários americanos a novos recordes e a fecharem o mês com variações positivas: Nasdaq (+6,89%), S&P 500 (+4,80%) e Dow Jones (+0,78%). No Brasil, a deterioração da percepção do risco fiscal, a desancoragem das expectativas de inflação no Boletim Focus, a desvalorização cambial e a perspectiva de encerramento do ciclo de corte de juros pesaram sobre os ativos de risco em geral. O Ibovespa recuou 3,03% em maio, a segunda maior queda mensal no ano. Entre as maiores altas do mês, destaque para as ações JBSS3 (+23,04%) e MRFG3 (+19,37%). Do lado negativo, destacaram-se as ações IRBR3 (-25,71%) e PETZ3 (-20,38%).

**Serviço de Atendimento ao Cotista: Mais informações poderão ser obtidas**  
Telefone: (85) 3299-3544 **no site:**  
E-mail: [fundos@bnb.gov.br](mailto:fundos@bnb.gov.br) <https://www.bnb.gov.br/fundos-de-investimento>

